



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**GLAUCIA GONÇALVES PELIZARI
ROSANGELA BARBOSA CORRÊA NUNES
YURI BORGES LÚCIO**

**PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60
ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA DA FAPAC/ITPAC
PORTO NACIONAL**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

**GLAUCIA GONÇALVES PELIZARI
ROSANGELA BARBOSA CORRÊA NUNES
YURI BORGES LÚCIO**

**PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60
ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA DA FAPAC/ITPAC
PORTO NACIONAL**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof^o. M.e Cristiano da Silva Granadier
Co-orientadora: Prof^a M.a Fabrícia Gonçalves Amaral Pontes

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

GLAUCIA GONÇALVES PELIZARI
ROSANGELA BARBOSA CORRÊA NUNES
YURI BORGES LÚCIO

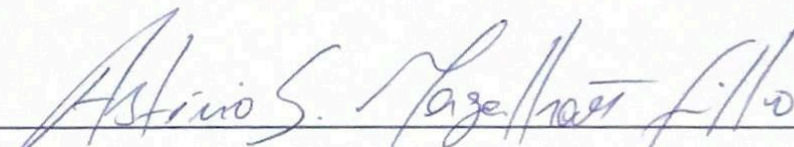
**PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60
ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA DA FAPAC/ITPAC
PORTO NACIONAL**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

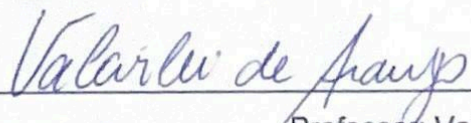
Aprovado em: 16/06/25



Professor: Profº. M.e Cristiano da Silva Granadier
Instituto Presidente Antônio Carlos



Professor: Astério Souza Magalhães Filho
Instituto Presidente Antônio Carlos



Professor: Valcirlei de Araújo
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

RESUMO

Introdução: A transição demográfica no Brasil tem provocado um acelerado envelhecimento populacional, com reflexos diretos na saúde mental dos idosos. Essa mudança impôs desafios que ultrapassam as questões socioeconômicas, impactando também o bem-estar físico e emocional dessa parcela da população. Transtornos como depressão, demência e ansiedade são recorrentes, porém frequentemente subdiagnosticados. Essa realidade é agravada pela falta de preparo do sistema de saúde, pela escassez de políticas públicas específicas e pela deficiência na formação de profissionais capacitados. Diante desse cenário, torna-se essencial ampliar as pesquisas e investir em estratégias preventivas e de cuidado, visando à promoção da saúde mental e à melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Objetivo: Identificar os padrões de transtornos mentais em idosos que são atendidos no ambulatório escola do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto. **Metodologia:** Este projeto observacional transversal e analítico será realizado no primeiro semestre de 2026, no ambulatório-escola do ITPAC Porto, com 81 idosos atendidos pela psiquiatria. Utilizará o questionário BOAS adaptado para investigar transtornos mentais e variáveis sociodemográficas. A coleta será feita por estudantes, mediante consentimento. **Resultados Esperados:** Espera-se contribuir para o dimensionamento das demandas psiquiátricas voltadas às pessoas da terceira idade.

Palavras-chave: Ambulatório. Envelhecimento. Saúde mental. Transtornos mentais. Idosos.

ABSTRACT

Introduction: The demographic transition in Brazil has led to an accelerated population aging process, with direct effects on the mental health of the elderly. This shift has brought challenges that go beyond socioeconomic issues, also impacting the physical and emotional well-being of this population group. Disorders such as depression, dementia, and anxiety are recurrent but often underdiagnosed. This situation is worsened by the lack of preparedness in the healthcare system, the scarcity of specific public policies, and the insufficient training of qualified professionals. In light of this scenario, it is essential to expand research and invest in preventive and care strategies aimed at promoting mental health and improving the quality of life for the elderly. **Objective:** To identify patterns of mental disorders among elderly patients treated at the school outpatient clinic of the Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto. **Methodology:** This cross-sectional and analytical observational study will be conducted in the first semester of 2026 at the ITPAC Porto school outpatient clinic, involving 81 elderly individuals receiving psychiatric care. The adapted BOAS questionnaire will be used to assess mental disorders and sociodemographic variables. Data collection will be carried out by students, with informed consent. **Expected Results:** The study is expected to contribute to understanding the psychiatric demands of the elderly population.

Keywords: Aging. Mental health. Mental disorders. Elderly. Outpatient clinic.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar e fortalecer ao longo dessa caminhada.

Aos nossos familiares, pelo amor, paciência e apoio incondicional.

Aos amigos, pela presença, incentivo e palavras de encorajamento nos momentos difíceis.

Aos nossos orientadores, pela dedicação, orientação e partilha de conhecimento.

À banca examinadora, por contribuir com seu tempo e saber na avaliação deste trabalho.

À nossa instituição de ensino, por proporcionar o ambiente de aprendizado e crescimento.

E, com gratidão especial, agradecemos a nós mesmos, ao nosso trio, pelo companheirismo, esforço conjunto e perseverança durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Problema de Pesquisa	8
1.2 Hipótese	8
1.3 Justificativa	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Envelhecimento populacional e transição demográfica	11
3.2 Epidemiologia dos transtornos mentais em idosos	12
3.3 Envelhecimento e fatores psicossociais	12
3.4 Neurobiologia do envelhecimento e sua relação com transtornos mentais	13
3.5 Transtornos mentais mais comuns em idosos	14
3.6 Diagnóstico e subdiagnóstico dos transtornos mentais em idosos	16
3.7 Principais políticas públicas para saúde mental do idoso	17
4 METODOLOGIA	18
4.1 Desenho do estudo	18
4.2 Local e período de realização da pesquisa	18
4.3 População e amostra	18
4.4 Critérios de inclusão	18
4.5 Critérios de exclusão	19
4.6 Variáveis	19
4.7 Instrumentos de coleta de dados, estratégias de aplicação, análise e apresentação dos dados	19
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
6 ASPECTOS ÉTICOS	23
6.1 Riscos	23
6.2 Benefícios	23
6.3 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa	24
7 DESFECHO	25
7.1 Desfecho primário	25
7.2 Desfechos secundários	25

8 CRONOGRAMA	26
9 ORÇAMENTO	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE I	31
APÊNDICE II	32
APÊNDICE III	35
APÊNDICE IV	36
APÊNDICE V	37

1 INTRODUÇÃO

A transição da pirâmide etária, antes vivenciada apenas em países desenvolvidos, hoje afeta países em desenvolvimento como o Brasil. Preliminarmente, as altas taxas de natalidade somadas a taxas elevadas de mortalidade faziam com que o Brasil concentrasse um diâmetro populacional maior em sua base, entretanto, as características sociais e demográficas se modificaram de tal forma que em um período de duas décadas foi observada a inversão da pirâmide, resultando em um número crescente de pessoas idosas na população brasileira (Lloyd-sherlock *et al.*, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, aproximadamente 15,1% da população brasileira era composta por indivíduos com 60 anos ou mais, número que tende a crescer de forma acelerada nas próximas décadas. Projeções indicam que, até 2030, haverá mais idosos do que crianças com até 14 anos no país. Este processo de envelhecimento populacional impõe múltiplos desafios, não apenas no campo socioeconômico, mas também no âmbito da saúde, especialmente no que se refere à saúde mental dos idosos (Cordeiro *et al.*, 2020).

Neste contexto, a senescência brasileira traz consigo desafios para além de socioeconômicos, uma vez que a saúde, tanto física quanto mental é diretamente afetada em virtude de sua especificidade em se tratando de idosos (Cordeiro *et al.*, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais que mais acometem esse intervalo de idade são transtornos depressivos e ansiosos, demência, alcoolismo, quadros maníacos e transtornos mentais de origem orgânica, a exemplo de Alzheimer e Parkinson.

Dessarte, são demasiados os fatores que influenciam na saúde mental dos idosos, dado que, na medida em que há o envelhecimento da pessoa, há também a perda de vitalidade física, a descontinuação laboral, perda de vida social, diminuição do poder aquisitivo, perda de entes queridos e deterioração da saúde física. Tais condições, quando somadas, tem grande relevância no processo de envelhecimento, posto que interferirá na qualidade de vida da pessoa idosa, com um potencial de causar a não aceitação do novo papel social, dessa forma impactando na saúde mental (Conti, 2022).

Outrossim, apesar do destaque dessa faixa etária com relação à utilização do sistema de saúde, transtornos mentais frequentemente são subdiagnosticados ou

negligenciados. Posto que, em razão da celeridade na transição demográfica houve um intervalo curto de tempo para o preparo na interpretação de transtornos mentais relacionados a essa fase da vida fazendo com que, no Brasil, pessoas idosas ficassem à mercê de patologias mentais diagnosticáveis (Souza *et al.*, 2022).

A prevalência de quadros mentais comuns em idosos, no Brasil, varia entre 19,8% e 38,5% segundo Clemente; Loyola; Firmo, 2011. Apesar disso estudos apontam decréscimos anuais na procura de serviços de saúde mental com o passar da idade. Todavia, idosos com transtornos mentais apresentam maiores motivos para consultas médicas primárias, além de maiores taxas de hospitalização pelas mais diversas razões (Vicent *et al.*, 2005). Isso tudo leva a conjecturar a situação de desassistência agravada pela falta de políticas de saúde específicas e pela deficiência na formação profissional voltada para a atenção mental do idoso.

Além disso, a ausência de uma abordagem adequada sobre essa temática compromete a organização estrutural dos serviços de saúde, uma vez que as instituições se tornam incapazes de suprir a demanda crescente por consultas e tratamentos especializados para idosos com transtornos mentais. Dessa maneira, dados infundamentados resultam na sobrecarga do sistema de saúde, prejudicando a oferta de atendimentos qualificados. Por outro lado, o acompanhamento contínuo dessa população permite não apenas a identificação da prevalência e da incidência de diferentes transtornos, mas também a análise de padrões de evolução ao longo dos anos, possibilitando a elaboração de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes.

Por fim, a falta de atenção adequada à saúde mental dos idosos pode trazer sérias consequências socioeconômico epidemiológicas, fundamentais para a formulação de políticas públicas eficazes. Sem dados precisos, torna-se inviável compreender a real magnitude dos transtornos mentais nessa faixa etária, o que dificulta a alocação de recursos e a implementação de estratégias de intervenção. Além de impactar diretamente a saúde e o bem-estar. Essa inadequação estrutural pode acarretar consequências econômicas expressivas, incluindo o aumento dos custos decorrentes de hospitalizações e tratamentos inadequados.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de aprofundamento das investigações relacionadas à saúde mental do idoso, especialmente no contexto da atenção primária e dos ambulatorios especializados. O acompanhamento contínuo dessa população permite não apenas a identificação de transtornos prevalentes,

mas também o mapeamento de seus impactos clínicos e sociais, favorecendo a criação de políticas públicas mais eficazes, voltadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população idosa.

1.1 Problema de Pesquisa

Qual é a prevalência dos transtornos mentais em pessoas com mais de 60 anos atendidas no Ambulatório Escola de uma instituição de ensino superior no estado do Tocantins?

1.2 Hipótese

H0: Não há diferença estatisticamente significativa entre a prevalência dos transtornos mentais e no perfil dos pacientes idosos atendidos no ambulatório escola do ITPAC Porto Nacional quando comparado aos dados epidemiológicos observados na população idosa brasileira em geral.

H1: Existe diferença estatisticamente significativa entre a prevalência dos transtornos mentais e no perfil dos pacientes idosos atendidos no ambulatório escola do ITPAC Porto Nacional quando comparados aos dados epidemiológicos observados na população idosa brasileira em geral.

1.3 Justificativa

Com a transição demográfica no Brasil, observa-se um envelhecimento populacional progressivo, resultando em um aumento significativo da população adulta e idosa em comparação ao número de crianças. Essa mudança impacta diretamente a demanda por serviços de saúde, especialmente no que se refere às condições mentais, que tendem a se tornar mais prevalentes com o avanço da idade.

Diante desse contexto, é fundamental compreender o perfil epidemiológico dos transtornos mentais em serviços de atendimento à saúde, uma vez que possibilita a formulação de estratégias mais eficazes para a assistência e o planejamento de saúde. Além disso, a presente pesquisa é justificada pela falta de

dados epidemiológicos que visam a fundamentação em dados científicos com relação ao atendimento de transtornos mentais em pessoas da terceira idade.

Dessa forma, a realização do presente estudo estabelecerá um marco importante para o aprofundamento de investigações futuras, voltadas para a compreensão mais detalhada da dinâmica de atendimento à população idosa, com foco especial na saúde mental. A partir dos resultados obtidos, será possível identificar lacunas no atendimento atual, além de fornecer subsídios para a criação de estratégias mais eficazes na abordagem dos transtornos mentais nessa faixa etária.

O conhecimento gerado poderá orientar a formulação planos com relação ao número de vagas disponibilizadas, número de especialistas psiquiatras na unidade e a necessidade parcerias com outras instituições de saúde. Assim, este estudo não só contribuirá para o avanço da pesquisa científica, como também terá um impacto direto na melhoria da assistência à saúde mental da pessoa idosa, promovendo um cuidado mais integral e personalizado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar os padrões de transtornos mentais em idosos que são atendidos no ambulatório escola do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto.

2.2 Objetivos específicos

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos atendimentos;

Analisar quantitativamente a prevalências dos transtornos mentais;

Avaliar início dos sintomas correlacionados a idade que recebeu o diagnóstico;

Aplicar um questionário com o intuito de averiguar as variáveis descritas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Envelhecimento populacional e transição demográfica

O envelhecimento populacional, resultado direto da transição demográfica vivenciada nas últimas décadas, tem se consolidado como um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades para as sociedades contemporâneas. À medida que os avanços na medicina, nas condições sanitárias e no acesso à saúde contribuem para o aumento da longevidade, observa-se uma mudança significativa na estrutura etária da população. Nesse cenário, a velhice passa a ser cada vez mais reconhecida como uma fase relevante da vida, repleta de possibilidades para o bem-estar, a realização pessoal e a qualidade de vida (Konrad *et al.*, 2023).

De acordo com Camarano; Kanso; Fernandes (2014), o envelhecimento acarreta alterações fisiológicas significativas que influenciam diretamente as capacidades funcionais e as demandas da população idosa. Nesse cenário, a transição demográfica impõe impactos substanciais, como a redução da força de trabalho ativa e o aumento progressivo dos custos com cuidados em saúde. Esses elementos intensificam a pressão sobre os sistemas econômicos, sociais e de saúde pública. Tais mudanças estruturais podem repercutir negativamente na saúde mental dos indivíduos idosos, que, diante de um contexto de marginalização social, frequentemente percebem-se como excluídos ou socialmente inúteis, o que potencializa sentimentos de isolamento, insegurança e perda de identidade social.

Consequentemente, cresce o interesse da comunidade científica e de profissionais da saúde em compreender os fatores que influenciam um envelhecimento saudável. Nesse processo, destaca-se não apenas a atenção à saúde física, mas também o cuidado com a saúde mental dos idosos. Transtornos como depressão, ansiedade e declínio cognitivo são prevalentes nessa faixa etária e podem comprometer significativamente a autonomia e a qualidade de vida, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de prevenção, acolhimento e tratamento adequado (Glidden *et al.*, 2019).

3.2 Epidemiologia dos transtornos mentais em idosos

A prevalência de transtornos mentais em idosos tem se mostrado elevada em diversas regiões do Brasil, evidenciando um problema crescente no contexto do envelhecimento populacional. Em estudo realizado no município de Ibicuí, Bahia, verificou-se que 47,7% dos idosos apresentavam transtornos mentais comuns (TMC), com predominância no sexo feminino, entre pessoas com baixa renda (até um salário-mínimo), sem atividade ocupacional e com histórico de doenças crônicas, como reumatismo e dores na coluna (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, o sedentarismo foi outro fator fortemente associado à presença de TMC. Esses dados apontam que a saúde mental na velhice é influenciada por determinantes sociais e clínicos, o que reforça a necessidade de ações intersetoriais para prevenção e cuidado integral a essa população. A pesquisa também alertou para a importância de integrar a avaliação da saúde mental nas rotinas dos serviços de atenção básica, sobretudo considerando o crescimento da população idosa e a necessidade de intervenções que promovam envelhecimento com dignidade, autonomia e suporte psicossocial adequado (Santos *et al.*, 2020).

Ademais, Leal (2020) destaca que as taxas de prevalência de transtornos mentais em idosos se equiparam às aquelas observadas em doenças crônicas comuns nessa faixa etária, como a hipertensão arterial sistêmica. Essa equivalência demonstra que os agravos psíquicos devem ser encarados como um problema de saúde pública de magnitude semelhante às condições físicas mais prevalentes na velhice. No estudo citado, os transtornos mais frequentes foram os transtornos neurocognitivos, como demências, seguidos por transtornos de ansiedade e transtornos do humor, com destaque para a depressão. Além disso, observou-se incidência relevante de insônia e transtorno do uso de substâncias psicoativas, indicando que os problemas relacionados ao sono e ao consumo de álcool ou medicamentos também integram o espectro de sofrimento mental no envelhecimento.

3.3 Envelhecimento e fatores psicossociais

O envelhecimento é um processo multifacetado que envolve não apenas alterações fisiológicas, mas também significativas transformações psicossociais.

Fatores como suporte social, resiliência e autoeficácia têm demonstrado influência direta na manutenção da capacidade funcional e na promoção de um envelhecimento saudável. Oliveira *et al.* (2025), identificou que redes de apoio social reduzem significativamente o risco de declínio funcional, enquanto estresse crônico e depressão estão associados à deterioração da funcionalidade. Além disso, a percepção positiva de saúde e a autoeficácia emergem como fatores protetores cruciais.

Todavia, sob a perspectiva ocidental do envelhecimento, observa-se que o idoso tende a ser preterido a um papel social secundário, frequentemente sendo percebido como um indivíduo descartável ou desprovido de valor. Essa desvalorização social contribui para o aumento significativo da incidência de transtornos mentais na terceira idade, especialmente em contextos em que os idosos são marginalizados ou privados de participação ativa na vida comunitária. Sendo assim, considerando que o envelhecimento já está fisiologicamente associado a um maior risco de desenvolvimento de condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade e transtornos neurocognitivos, o impacto negativo do estigma social agrava ainda mais esse quadro (Santos, 2001).

Em contraste, nas culturas orientais, prevalece a visão holística que preserva e valoriza a dignidade da pessoa idosa. O envelhecimento é frequentemente associado a sabedoria, experiência e autoridade moral, o que confere ao idoso um status elevado dentro do núcleo familiar e da sociedade. Isto posto, a valorização da contribuição dos mais velhos, aliada ao respeito intergeracional, atua como fator protetor à saúde mental, favorecendo um envelhecimento mais saudável sob o ponto de vista biopsicossocial (Santos, 2001). Portanto, é válido o destaque para a influência dos aspectos culturais na percepção do envelhecimento e nas condições de saúde mental da população idosa.

3.4 Neurobiologia do envelhecimento e sua relação com transtornos mentais

Com o avanço da idade, ocorrem alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central, como a redução do volume cerebral, especialmente nas regiões do córtex pré-frontal e hipocampo, áreas associadas à memória e ao controle emocional. À vista disso, essas mudanças podem comprometer a plasticidade sináptica e a neurotransmissão, fatores essenciais para a manutenção

fisiológica das funções mentais. Além disso, a diminuição dos níveis de neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, está relacionada ao surgimento de sintomas depressivos e ansiosos na população em geral (Alves, 2022).

Outro aspecto relevante é a presença de um estado inflamatório crônico de baixo grau, conhecido como "inflamação senescente", que caracteriza o envelhecimento. Este processo envolve a ativação de células gliais e a liberação de citocinas pró-inflamatórias, contribuindo para o declínio cognitivo e o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer (Ferreira; Demoly; Pereira, 2024). Outrossim, a imunossenescência, ou seja, a deterioração do sistema imunológico com a idade, também desempenha um papel na vulnerabilidade dos idosos a transtornos mentais, especialmente em contextos de estresse (Oliveira *et al.*, 2025).

Apesar dessas alterações, o cérebro idoso mantém certa capacidade de neuroplasticidade, permitindo adaptações funcionais diante de estímulos ambientais e intervenções terapêuticas. Portanto, estratégias como o treinamento cognitivo, a prática regular de atividades físicas e a participação em atividades sociais podem promover a formação de novas conexões neurais e melhorar a função cognitiva. (Ferreira; Demoly; Pereira, 2024).

3.5 Transtornos mentais mais comuns em idosos

Os transtornos depressivos englobam diversas condições que, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-5), 2014, compartilham a presença de um humor deprimido, vazio ou irritável, acompanhado por alterações somáticas e cognitivas que comprometem significativamente a funcionalidade do indivíduo. Essas condições, no entanto, variam em relação à duração, momento de aparecimento e etiologia presumida.

Entre os transtornos depressivos, destaca-se o Transtorno Depressivo Maior (TDM), reconhecido como uma condição clássica que afeta o humor e pode contribuir para a perda de autonomia e piora de comorbidades. Essa condição se manifesta por meio de alterações no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas. Apesar de sua expressão clínica ser variada, os sintomas mais comuns concentram-se na esfera psíquica. Dito isso, para que o diagnóstico de TDM

seja realizado, é necessário que os sintomas depressivos estejam presentes na maior parte dos dias por pelo menos 2 semanas, conforme os critérios estabelecidos pelos manuais diagnósticos. É importante ressaltar que, embora o TDM pressuponha a existência de sintomas depressivos, nem todo quadro de sintomas depressivos corresponde a um diagnóstico de TDM (Conti, 2022).

Outrossim, os transtornos de ansiedade também são compostos por diferentes condições, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Pânico, Agorafobia, entre outros, e são caracterizados por medo e ansiedade excessivos, acompanhados de alterações comportamentais. A ansiedade, nesse contexto, refere-se a uma antecipação de ameaça futura, enquanto o medo é uma resposta a uma ameaça iminente, seja real ou percebida. Esses transtornos diferenciam-se das reações normais de medo e ansiedade por sua intensidade e persistência, que passam a ser necessários sua presença por pelo menos 6 meses (Souza *et al.*, 2022). Dessarte, a distinção entre os diversos transtornos ansiosos é feita com base nos tipos de objetos ou situações temidas ou evitadas, bem como nos pensamentos e crenças associados.

Ademais, o comprometimento cognitivo leve caracteriza-se por um declínio nas funções cognitivas, ainda não suficiente para configurar um quadro de demência. Os sinais incluem lapsos de memória e perda de habilidades previamente dominadas, associados a manifestações neuropsicológicas como apatia, irritabilidade, ansiedade e depressão. Apesar disso, esse quadro geralmente não compromete de forma significativa as atividades da vida diária (Conti, 2022).

Os Transtornos Neurocognitivos (TNCs) englobam um conjunto de condições marcadas pelo declínio progressivo das funções cognitivas, incluindo o delírium, o TNC leve, o TNC maior e suas variações etiológicas. Essa nova classificação, apresentada no DSM-5, substitui a anterior do DSM-IV, que agrupava diagnósticos como Demência, Delírium, Transtorno Amnésico e Outros Transtornos Cognitivos. Dentro dessa atualização, a demência passa a integrar a categoria de TNC maior, sendo caracterizada por comprometimentos significativos em áreas como percepção, cognição, humor, comportamento e personalidade. Sendo assim, os sintomas mais comuns incluem agitação, apatia, depressão, distúrbios do sono e condutas consideradas socialmente inadequadas. Além disso, entre as causas mais frequentes estão a Doença de Alzheimer, demência vascular, demência por corpos de Lewy e demência frontotemporal (Conti, 2022).

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes entre os idosos, afetando aproximadamente 12% dessa população no Brasil. Estudos indicam que mulheres, especialmente na faixa etária de 60 a 69 anos, são mais propensas a relatar sintomas depressivos, frequentemente associados a múltiplas condições crônicas de saúde. A demência, por sua vez, apresenta uma prevalência que varia de 4,2% a 7,2% entre os idosos, caracterizando-se por declínio cognitivo progressivo, dependência e, em muitos casos, necessidade de cuidados especializados (Conti, 2022).

De acordo com Conti (2022), os transtornos de ansiedade também são comuns na terceira idade, com sintomas como nervosismo, tensão e preocupação frequente. Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo desses sintomas entre os idosos, com 17,4% relatando ansiedade e 13,2% enfrentando problemas de sono. Esses sintomas foram associados a fatores como medo de adoecer, preocupação com a saúde dos familiares e isolamento social.

Além disso, os transtornos mentais comuns (TMCs), que incluem sintomas como irritabilidade, insônia e fadiga, têm uma prevalência significativa entre os idosos brasileiros. Silva *et al.*, 2018, aponta que fatores como sexo feminino, baixa renda, baixo nível de escolaridade e presença de doenças crônicas estão associados a uma maior prevalência de TMCs nessa população.

3.6 Diagnóstico e subdiagnóstico dos transtornos mentais em idosos

O diagnóstico de transtornos mentais em idosos é dificultado, frequentemente resultando em subdiagnóstico e tratamento inadequado. Clemente; Loyola; Firmo, (2011) indicam que a prevalência de transtornos mentais comuns (TMCs) entre os idosos brasileiros varia entre 26,4% e 33,6%, com a depressão sendo um dos transtornos mais prevalentes. No entanto, características clínicas peculiares dos quadros depressivos geriátricos, como a presença de sintomas somáticos e a sobreposição com outras condições médicas, dificultam o reconhecimento adequado desses transtornos. Além disso, a escassez de estudos epidemiológicos específicos sobre morbidade psiquiátrica em idosos contribui para a subestimação da magnitude do problema.

Por conseguinte, representações sociais que associam sintomas como tristeza, isolamento e perda de interesse às mudanças naturais do envelhecimento

ampara a negligência de sinais clínicos importantes. À vista disso, profissionais de saúde, influenciados por essas percepções e pré-conceitos, podem não valorizar adequadamente as queixas emocionais dos idosos, resultando em diagnósticos tardios ou incorretos (Souza *et al.*, 2022). Essa situação é agravada pela falta de capacitação específica para lidar com as particularidades da saúde mental na terceira idade.

3.7 Principais políticas públicas para saúde mental do idoso

Desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), foram estabelecidas diretrizes específicas para a atenção à saúde do idoso, incluindo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Essa política visa promover o envelhecimento saudável, a manutenção da capacidade funcional e a melhoria da qualidade de vida, reconhecendo a importância da saúde mental nesse contexto. No entanto, Placideli; Castanheira, (2017), indicam que as ações de promoção e prevenção em saúde mental na atenção primária ainda são incipientes e frequentemente centradas no modelo biomédico, com foco em doenças crônicas não transmissíveis. Dessarte, a construção de uma rede de cuidados que envolva a família, a comunidade e os serviços de saúde são fulcrais para garantir uma abordagem holística e individual, promovendo o envelhecimento ativo, respeitoso e saudável.

Paralelamente à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), destaca-se a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), que, embora voltada à população em geral, desempenha um papel fundamental no cuidado com a saúde mental dos idosos. Essa política orienta a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cujo objetivo é promover o cuidado integral em liberdade, por meio de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as Unidades Básicas de Saúde com apoio matricial em saúde mental e os Serviços Residenciais Terapêuticos. No contexto do envelhecimento, esses dispositivos são essenciais para garantir o acompanhamento contínuo de transtornos mentais, muitas vezes agravados por fatores como isolamento social, perdas afetivas e declínio funcional. Assim, a integração das ações propostas pela PNSM com as necessidades específicas do público idoso contribui para uma abordagem mais humanizada, preventiva e centrada na promoção da autonomia e da dignidade na velhice (Mexko; Benelli, 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho do estudo

O presente projeto trata-se de um estudo observacional transversal analítico onde serão analisados dados acerca da prevalência de transtornos mentais em pessoas acima de 60 anos de idade no ambulatório-escola do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto.

4.2 Local e período de realização da pesquisa

A pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2026 nas dependências do ambulatório-escola do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto.

4.3 População e amostra

Com base em dados institucionais, o ambulatório supracitado realizou no ano de 2024 o atendimento de 11.825 (onze mil oitocentos e vinte e cinco) indivíduos. Essas vagas foram divididas entre as variadas especialidades médicas, para a psiquiatria foram disponibilizadas 644 vagas, nas quais 413 vagas são concentradas no primeiro semestre do ano e 231 no segundo semestre. Já em relação à geriatria, foram realizados 143 atendimentos, subdivididos em 65 no primeiro semestre e 78 no segundo semestre. Considerando que, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, 15,8% da população brasileira é composta por idosos, ter-se-á uma população de idosos atendida na psiquiatria de aproximadamente 102 (cento e dois) idosos. Com base nessa estimativa, para garantir uma análise estatisticamente válida, foi calculado um tamanho amostral de 81 participantes, considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

4.4 Critérios de inclusão

Pessoas com 60 anos ou mais atendidos no ambulatório-escola do ITPAC Porto;

Indivíduos que concordarem em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Pacientes que tenham condições cognitivas para responder ao questionário ou que possuam um acompanhante responsável para auxiliar na coleta das informações.

4.5 Critérios de exclusão

Indivíduos que se recusarem a participar ou que desistirem durante a aplicação do questionário;

Pessoas com idade inferior a 60 anos de idade atendidos no ambulatório-escola do ITPAC Porto;

Pacientes com transtornos psiquiátricos graves descompensados no momento da coleta, que possam comprometer a confiabilidade das respostas.

4.6 Variáveis

Tipo de transtorno mental, tempo de diagnóstico, se tratamento ativo, sexo, estado civil, escolaridade, renda familiar, ocupação, presença de doenças crônicas, uso de álcool ou outras substâncias, número de consultas, número de moradores na residência e município de residência.

4.7 Instrumentos de coleta de dados, estratégias de aplicação, análise e apresentação dos dados

A coleta de dados será realizada por meio do questionário validado Brazil Old Age Schedule (BOAS) adaptado, abrangendo as variáveis previamente descritas. O BOAS é um instrumento de avaliação que busca compreender diferentes dimensões do envelhecimento, fundamentando-se em ferramentas previamente validadas e confiáveis (Veras; Dutra, 2008).

Sua estrutura é organizada em oito categorias principais: dados gerais, condições de saúde física, acesso e uso de serviços médicos e odontológicos, desempenho em atividades da vida diária, vínculos sociais, situação econômica, saúde mental, além das demandas e dificuldades relatadas pelos participantes. A interpretação dos resultados ocorre de forma individualizada para cada item, com base nos critérios descritos nos quadros explicativos apresentados por Veras e Dutra (2008).

O instrumento que será utilizado na coleta de dados, contempla oito dimensões que permitem uma análise abrangente do processo de envelhecimento. A primeira, dados gerais, reúne informações sociodemográficas, como idade, sexo, escolaridade e estado civil, essenciais para contextualizar o perfil dos participantes. Em seguida, a dimensão condições de saúde física avalia a presença de doenças crônicas, limitações funcionais e percepção da própria saúde, oferecendo um panorama do estado físico do idoso.

A terceira dimensão refere-se ao acesso e uso de serviços médicos e odontológicos, investigando a frequência de consultas, dificuldade de acesso, e satisfação com os serviços utilizados. Já o desempenho em atividades da vida diária explora a autonomia do idoso em tarefas básicas e instrumentais, como se alimentar, se vestir, realizar compras ou administrar medicações. A dimensão vínculos sociais examina as relações interpessoais, apoio familiar e participação comunitária, fundamentais para o bem-estar emocional.

Em relação à situação econômica, são considerados aspectos como renda, aposentadoria e segurança financeira. A sétima categoria, saúde mental, investiga sintomas relacionados a depressão, ansiedade, memória e possíveis sinais de declínio cognitivo. Por fim, a dimensão demandas e dificuldades relatadas permite que o idoso expresse, de forma subjetiva, suas principais necessidades e desafios enfrentados no cotidiano, oferecendo subsídios para intervenções mais sensíveis e eficazes.

Todavia, para fins de adequação ao tema pesquisado e para garantir maior consonância com os objetivos específicos desta pesquisa, o presente projeto de pesquisa fará um ajuste e adaptará o questionário BOAS priorizando as dimensões mais diretamente relacionadas ao tema investigado, com enfoque nos tópicos: Dados gerais, condições de saúde física, vínculos sociais e saúde mental. Essa seleção direcionada busca tornar a coleta de dados mais eficiente e alinhada ao propósito do estudo, preservando a validade do instrumento original ao mesmo tempo em que otimiza a aplicabilidade ao contexto específico da pesquisa.

À vista disso, os estudantes atendentes nas consultas serão responsáveis pela abordagem dos participantes, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura do TCLE, a coleta de dados será iniciada. Em seguida, os dados obtidos serão submetidos a análises estatísticas de frequência absoluta e relativa, além do qui-quadrado, permitindo a identificação de

proporções e padrões dentro da amostra estudada. Por fim, para garantir uma apresentação clara e objetiva dos resultados, serão elaborados gráficos e tabelas descritivas, facilitando a interpretação e a comunicação dos achados da pesquisa.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo observacional transversal analítico buscará avaliar a prevalência de transtornos mentais em idosos atendidos em um ambulatório-escola, bem como os fatores associados a essas condições. A pesquisa será realizada em um período previamente estabelecido, contando com uma amostra representativa da população idosa atendida no local, determinada com base em critérios estatísticos.

Posto isso, a coleta de dados será feita por meio do questionário validado BOAS, aplicado após consentimento formal dos participantes. Ademais, o instrumento abrangerá variáveis sociodemográficas, condições de saúde e aspectos relacionados ao atendimento médico, permitindo uma análise detalhada dos fatores de risco e padrões observados na amostra.

Por fim, os dados obtidos serão analisados estatisticamente, utilizando medidas de frequência e proporção para descrever a distribuição das variáveis e identificar possíveis associações entre elas. Os resultados serão apresentados de forma estruturada, por meio de gráficos e tabelas descritivas, visando facilitar a interpretação dos achados.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa é baseada nos preceitos éticos, tendo como referência a Resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que aborda os fundamentos da bioética, as quais visam a garantia dos direitos e deveres inerentes aos indivíduos e à sociedade. Faz-se necessária a submissão deste trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que a coleta direta de dados será realizada por meio da aplicação de questionário a pacientes, ainda que conduzida por terceiros. Por envolver seres humanos como participantes da pesquisa, torna-se indispensável a apreciação ética prévia. Ainda que os dados obtidos não contenham identificação nominal dos participantes, o envolvimento direto de seres humanos, mesmo sem intervenção clínica, exige avaliação e aprovação ética prévia, conforme previsto na legislação vigente, para assegurar a proteção dos participantes e a legitimidade científica da investigação.

Ao conduzir esta pesquisa, é crucial priorizar a proteção dos dados e a confidencialidade dos participantes, além de garantir que os benefícios superem os riscos envolvidos. A partir de uma abordagem cuidadosa e rigorosa de dados, a prevalência dos transtornos mentais em pessoas acima de 60 anos de idade atendidas no ambulatório escola em uma faculdade no Tocantins pode contribuir significativamente para a compreensão e a prevenção desse grave problema de saúde pública.

6.1 Riscos

Vazamentos de dados pessoais; Angústia emocional dos participantes; baixa adesão de participantes.

6.2 Benefícios

É fundamental garantir a confidencialidade dos dados apresentados, a partir do cuidado ao coletar as informações, sendo esta seleção realizada pelos autores da pesquisa. Advindo do êxito na coleta e na exposição dos dados de maneira segura, o estudo traz diversos benefícios, entre eles o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais eficazes, a identificação de fatores de risco específicos e a

promoção da conscientização e minimização dos transtornos mentais em idosos se destacam como os mais relevantes.

Os pesquisadores têm a responsabilidade ética de garantir que os resultados da pesquisa sejam comunicados de forma precisa e responsável, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e informando a tomada de decisões em saúde pública. Além disso, devem promover uma narrativa responsável e não estigmatizante em torno desses transtornos mentais.

6.3 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

O encerramento da pesquisa se dá quando os objetivos forem alcançados e as informações desejadas forem coletadas de maneira satisfatória, dessa forma, a pesquisa poderá ser encerrada visto que não há necessidade de sua continuidade. A suspensão da pesquisa ocorrerá caso o ambulatório referido deixe de realizar os atendimentos por período igual ou superior a três meses ou não haja procura pelo público-alvo da presente pesquisa.

7 DESFECHO

7.1 Desfecho primário

Ao analisar as particularidades dos transtornos mentais em idosos atendidos no ambulatório-escola do ITPAC Porto, espera-se, ao final deste estudo, contribuir para o dimensionamento das demandas psiquiátricas e geriátricas voltadas a esta população.

7.2 Desfechos secundários

Fornecer dados confiáveis que contribuam para a identificação de oportunidades de melhoria no ambulatório do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2025/1						2026/1 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abril	Mai.	Jun	Fev.	Mar.	Abril	Mai.	Jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto					x					
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	
Seleção dos participantes						x	x	x		
Levantamento dos dados						x	x	x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico						x	x	x	x	
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4	2	32,90	65,80
Pasta portfólio	3	17,00	51,00
Pasta Aba elástico	3	8,00	24,00
Impressões	350	0,25	87,50
Caneta	10	1,50	15,00
Gasolina	15	6,49	97,35
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			340,65
Valor Total:			340,65

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs.: Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. T. F. Neurobiologia do envelhecimento. *SECAD*, 2022. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/doi/artigo/neurobiologia-do-envelhecimento>. Acesso em: 22 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; FERNANDES, Daniele. A população brasileira e seus movimentos ao longo do século XX. **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento**, p. 81-116, 2014.

CLEMENTE, Adauto Silva; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 555-564, 2011.

CONTI, Maria Beatriz. Transtornos mentais em idosos brasileiros: revisão da literatura. 2022.

CORDEIRO, Renata Cavalcanti et al. Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180191, 2020.

FERREIRA, Laryssa Dayanna Costa; DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; PEREIRA, Yákara Vasconcelos. Transformações cognitivas nas trajetórias de envelhecimento e longevidade em Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230122, 2024.

GLIDDEN, Rosina Forteski et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019.

LEAL, Lívio Rodrigues. Prevalência de transtornos mentais em idosos e comparação de instrumentos breves para rastreamento de transtorno neurocognitivo na atenção básica. **São Paulo: Universidade de São Paulo**, 2020.

LLOYD-SHERLOCK, Peter et al. O enfrentamento do desafio complexo da prestação de serviços de saúde e sociais para populações com envelhecimento rápido: a introdução do conceito de “deslocamento residencial evitável”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00162819, 2020.

MARCELINO, Evanilza Maria et al. Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22270-22283, 2020.

MEXKO, Sara; JOSÉ BENELLI, Silvio. A política nacional de saúde mental brasileira: breve análise estrutural. **Em Pauta**, v. 20, n. 49, 2022.

OLIVEIRA, José Weliton Rodrigues et al. Fatores psicossociais e a manutenção da capacidade funcional no envelhecimento saudável: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 1, p. e8614148112-e8614148112, 2025.

PLACIDELI, Nádia; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de Atenção Primária. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 247-269, 2017.

SANTOS, J. L. G. dos et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1093-1100, 2020.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Envelhecimento: visão de filósofos da antigüidade oriental e ocidental. **Rev Rene**, v. 2, n. 1, p. 14, 2001.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.

SOUZA, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

SOUZA, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

VERAS, Renato; DUTRA, Sidney. Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS. In: **Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS**. 2008. p. 98-98.

VICENTE, Benjamín et al. Patrones de uso de servicios entre adultos con problemas de salud mental, en Chile. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 18, p. 263-270, 2005.

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO BOAS (adaptado)****1. INFORMAÇÕES GERAIS**

1.1. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

1.2. Idade: _____ anos

1.3. Estado civil: ☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Divorciado(a)

1.4. Escolaridade: ☐ Nenhuma ☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Superior

1.5. Com quem mora? ☐ Sozinho(a) ☐ Família ☐ Outros: _____

2. HISTÓRICO DE SAÚDE MENTAL

2.1. Já recebeu algum diagnóstico de transtorno mental?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual(is)? _____

2.2. Em que idade surgiram os primeiros sintomas? _____ anos

2.3. Em que idade recebeu o diagnóstico? _____ anos

2.4. Está em acompanhamento atualmente? ☐ Sim ☐ Não

2.5. Faz uso de medicação psiquiátrica? ☐ Sim ☐ Não

3. SAÚDE FÍSICA E COMORBIDADES

3.1. Possui alguma doença crônica? ☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual(is)? _____

3.2. Já teve dificuldade para realizar atividades básicas do dia a dia?

☐ Sim ☐ Não — Quais: _____

4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

4.1. Sente-se apoiado(a) por familiares ou amigos?

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca

4.2. Participa de atividades sociais ou comunitárias?

☐ Sim ☐ Não — Quais: _____

4.3. Com que frequência se sente triste ou desanimado(a)?

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre

5. ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

5.1. Com que frequência consulta um profissional de saúde mental?

☐ Regularmente ☐ Raramente ☐ Nunca

5.2. Já teve dificuldades para conseguir atendimento?

☐ Sim ☐ Não — Se sim, quais? _____

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM UMA FACULDADE NO TOCANTINS”. Para isso receberá dos acadêmicos Glaucia Gonçalves Pelizari, Rosangela Barbosa Corrêa Nunes e Yuri Borges Lúcio e do(a) orientador(a) Profº. M.e Cristiano da Silva Granadier e do(a) Co-orientador(a) Profª M.a Fabrícia Gonçalves Amaral Pontes, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Identificar os padrões de transtornos mentais em idosos que são atendidos no ambulatório escola do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC Porto.

Esse estudo se baseia na importância de aprofundamento de investigações futuras, voltadas para a compreensão mais detalhada da dinâmica de atendimento à população idosa, com foco especial na saúde mental.

Ao final deste estudo espera-se contribuir para o dimensionamento das demandas psiquiátricas no ambulatório escola do ITPAC Porto voltadas às pessoas da terceira idade. Esse estudo começará em agosto de 2025 e terminará em dezembro de 2026.

Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos quanto aos vazamentos de dados pessoais, angústia emocional dos participantes e baixa adesão de participantes, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos. Por outro lado, a pesquisa trará benefícios contribuindo para o avanço do conhecimento científico e informando a tomada de decisões em saúde pública.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e

comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 9 971-1330, Cristiano da Silva Granadier, granadiercristiano@hotmail.com ou (63) 9 8409-0205, Glaucia Gonçalves Pelizari, Glauciagpelizari@hotmail.com, (63) 9 8473-3142, Rosângela Barbosa Corrêa Nunes, rosangelabarbosa.med@gmail.com, (63) 9 9215-1788, Yuri Borges Lúcio, yurilucio95@gmail.com. Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS

MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM UMA FACULDADE NO TOCANTINS”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de ____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica
Pesquisador

Assinatura da Acadêmica
Pesquisador

Assinatura da Acadêmica
Pesquisador

Assinatura da Orientadora

APÊNDICE III**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Estou ciente de minhas responsabilidades no presente projeto de pesquisa e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dos materiais observados e das informações levantadas pelos meus orientandos.

Considero que esta instituição possui condições de atender a solicitação do pesquisador, portanto declaro conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado “PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM UMA FACULDADE NO TOCANTINS”, sob a responsabilidade do professor orientador Cristiano da Silva Granadier e dos estudantes: Glaucia Gonçalves Pelizari, Rosangela Barbosa Corrêa Nunes e Yuri Borges Lúcio, a ser realizado no ambulatório escola ITPAC Porto do Município de Porto Nacional no Estado do Tocantins.

Porto Nacional, _____ de _____ de 202__.

A assinatura deverá conter o carimbo da Instituição que concede a Anuência

APÊNDICE IV**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

TÍTULO DO PROJETO: PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM UMA FACULDADE NO TOCANTINS

ORIENTADOR: CRISTIANO DA SILVA GRANADIER

PESQUISADORES: GLAUCIA GONÇALVES PELIZARI, ROSANGELA BARBOSA CORRÊA NUNES E YURI BORGES LÚCIO

Os pesquisadores responsáveis pelo projeto, acima identificados, assumem os seguintes compromissos:

1- Preservar a privacidade e integridade dos prontuários e dados que serão coletados.

2- Manter sob estrito sigilo as informações ofertadas, ou seja, serão utilizadas exclusivamente para execução do projetos e divulgação de resultados estatísticos com finalidades científicas, sem comprometer o direito de confidencialidade dos pacientes.

3- Respeitar todas as normas e recomendações da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

Porto Nacional, 29 de maio de 2025.

Orientador Responsável

Pesquisador Responsável

Pesquisador responsável

APÊNDICE V**DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

Declaramos estar de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM UMA FACULDADE NO TOCANTINS”, dos pesquisadores Glaucia Gonçalves Pelizari, Rosângela Barbosa Corrêa Nunes e Yuri Borges Lúcio do curso de medicina, sob orientação do Prof. Cristiano da Silva Granadier, que será realizado no ambulatório escola do ITPAC Porto.

Declaro ter lido, concordar e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro que esta Instituição de Ensino está ciente de suas responsabilidades como **PROPONENTE** deste projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados. Responsabilizamo-nos pelas etapas a serem realizadas pelas pesquisadoras e que os dados coletados serão analisados dentro dos princípios éticos.

Estamos cientes de que a pesquisa somente será iniciada **APÓS** aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

Porto Nacional, 29 de maio de 2025.

Assinatura e Carimbo

Responsável pela Instituição Proponente